

O PROGRAMA MINHA CASA MINHA VIDA E SEUS DESDOBRAMENTOS SOCIOESPACIAIS: OS NOVOS VETORES DA PRODUÇÃO DO ESPAÇO EM CIDADES MÉDIAS BRASILEIRAS

Edmilson Batista Santana

Maria José Martinelli Silva Calixto é geógrafa, professora titular da Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD e credenciada no Programa de Pós-Graduação em Geografia – Mestrado e Doutorado – da mesma Instituição, Sergio Moreno Redón, professor da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA). A obra “*O Programa Minha Casa Minha Vida e seus desdobramentos socioespaciais: os novos vetores da produção do espaço em cidades médias brasileiras*”, de organização dos autores supracitados, reúne trabalhos de intelectuais que visam analisar a dinâmica de produção do espaço urbano assim como os agentes incorporadores envolvidos nesse processo, a partir da política habitacional engendrada pelo Programa Minha Casa Minha Vida (PMCMV).

Gostaríamos de ressaltar que a análise realizada priorizou uma abordagem geral da problemática apresentada na obra resenhada. O livro é composto por cinco capítulos que tratam, cada um, de uma determinada cidade média, fazendo uma leitura dos desdobramentos socioespaciais (re)produzidos por meio da implementação do PMCMV, no ano de 2009.

É preciso salientar que o livro demonstra as diferentes frentes de pesquisas e envolvimento dos pesquisadores em projetos de pesquisas, o que destaca essa preocupação coletiva em, não somente pensar as cidades médias, mas também analisar como se deram as transformações no espaço urbano, mediante as formas de produção impostas pelos empreendimentos, bem como o reforço e o acirramento das desigualdades socioespaciais e a reconfiguração da/na relação centro e periferia.

A obra é produto do esforço de pesquisadores de universidades públicas que vêm se debruçando, nos últimos anos, no entendimento das nuances socioespaciais das cidades médias brasileiras. Nesse sentido, o livro traz essa interface com as pesquisas já realizadas e/ou em andamento com o intuito de promover reflexões sobre o processo de (re)produção do espaço urbano nas cidades médias a partir da atuação da política nacional habitacional do PMCMV. Para tanto, as cidades analisadas nessa obra são: *Dourados-MS; Ribeirão Preto-SP; Chapecó-SC; Marabá-PA e Campina Grande-PB*.

O debate acerca da produção habitacional tem relevância no Brasil urbano contemporâneo, assim, ao buscar analisar a amplitude do PMCMV, o livro demonstra que tal política provocou transformações no âmbito da estruturação da cidade, principalmente, no espaço intraurbano. Ao tratar de cidades médias de diferentes regiões do Brasil e com contextos de formações socioespaciais diferentes, a obra reforça os inúmeros desafios presentes no entendimento da problemática urbana, ressaltando como as pessoas se inserem de forma diferente na sociedade a partir da moradia.

Durante a leitura do livro, é muito recorrente os autores reforçarem a necessidade de partirmos do entendimento do contexto de formação socioespacial, para compreendermos a dinâmica de estruturação do espaço urbano. Sobre tal questão, Correa (2016) salienta que,

Os agentes sociais da produção do espaço estão inseridos na temporalidade e espacialidade de cada formação socioespacial capitalista. Refletem, assim, necessidade e possibilidades sociais, criadas por processos e mecanismos que muitos deles criaram. E são os agentes que materializam os processos sociais na forma de um ambiente construído, seja a rede urbana, seja o espaço intraurbano. Afirma -se que processos sociais e agentes sociais são inseparáveis, elementos fundamentais da sociedade e de seu movimento (p. 44).

Ademais, os textos que compõem essa obra elucidam muito bem como o espaço tem se tornado um instrumento político para o Estado, assim como tem sido de suma importância para a/na atuação do capital imobiliário. As reflexões visam, então, não somente apreender o processo de expansão do espaço urbano, mas identificar os vetores desse processo e como

o PMCMV tem participado da/na (re)produção de espaços desiguais e em muitos casos, fragmentados.

Os estudos apresentados sobre o PMCMV nas cidades abordadas, nos possibilitam apreender o processo de produção do espaço urbano na sua totalidade revelando que, paralelamente à implementação de uma política voltada para a minimização do déficit habitacional, temos a implantação de condomínios fechados voltados para uma população de alto de poder aquisitivo, o que se desdobra em contrastes socioespaciais cada vez mais afunilados.

Ao refletir sobre a figura do Estado, o papel dos agentes incorporadores e os desdobramentos promovidos pelo PMCMV, é preciso nos pautarmos no entendimento das relações sociais sem desconsiderar que estão embutidas de racionalidade política e que o Estado assume um papel fundamental na captura do espaço (cidade) pelo capital impondo novas lógicas e formas de produção do espaço urbano

Nesse sentido, o vetor de produção do espaço urbano está muito vinculado ao poder público e aos agentes imobiliários, que utilizam os recursos públicos como forma de valorização de determinadas áreas da cidade, com uma produção habitacional voltada, basicamente, para o mercado e não especificamente para a moradia. Ou seja, a produção, mais do que direcionada pela demanda, é pelos lucros possíveis dos incorporadores.

Ao passo que os autores se debruçam sobre o entendimento da dinâmica de produção do espaço urbano, mediante a política habitacional e o capital imobiliário, temos muito presente uma cidade que se reproduz mediante um processo de apropriação e dominação do espaço, contendo na segregação, na fragmentação, por exemplo, contradições que emergem desse processo.

É importante salientar que o livro não se trata de uma categorização para pensarmos as cidades médias. Os desdobramentos são diversos e com conteúdos distintos nas cidades analisadas, considerando que toda realidade urbana pode ser compreendida a partir do seu contexto de formação territorial, o que o livro propõe é a compreensão da dinâmica de desigualdades e diferenciações socioespaciais muito claras, que é o não acesso a serviços e equipamentos urbanos públicos que permitam a integração dos empreendimentos Faixa1, que é composto por uma população de baixa renda, a cidade na sua totalidade

Das cidades analisadas no livro, Dourados apresenta uma particularidade no que diz respeito à presença de áreas indígenas que se localizam próximas ao perímetro urbano, na porção norte da cidade que é justamente o local em que se concentra a elite da cidade, o vetor de/em expansão urbana mediante a presença de loteamentos fechados. A porção norte da cidade assume essa condição de vetor, pelo fato de ser uma área já consolidada se tornando um elemento estratégico para o capital imobiliário, ou seja, contribui para a captura do espaço (cidade) enquanto mercadoria, (se)isolando a/da população indígena.

Assim, os autores versam muito sobre a lógica de expansão urbana redirecionada pelo papel do Estado e dos interesses do capital imobiliário e incorporador, integrando áreas rurais ao perímetro urbano e aumentando assim o processo de especulação imobiliária.

Essas considerações tecidas pelos autores nos atentam para compreendermos em quais condições o PMCMV foi implementado e qual perfil e consequências (re)construiu na produção da cidade. Os novos vetores da produção socioespacial, assim como é ressaltado no livro, tratam da reconfiguração da relação centro-periferia que evidencia as diferentes formas de produção e apropriação do espaço urbano numa cidade que expressa, de maneira nítida, a distinção entre o pobre e o rico. Toda essa reconfiguração é quem determina em qual lugar da cidade cada grupo social poderá morar, ou seja, uma dualidade muito presente na (re) produção do espaço urbano.

O que fica nítido no livro é que os empreendimentos do PMCMV Faixa 1, passaram a reforçar o movimento contraditório na produção da cidade, na medida em que evidenciam o espraiamento do tecido urbano em áreas descontínuas do centro da cidade, carentes de infraestrutura, equipamentos urbanos, serviços o que implica inúmeras consequências na vida dos moradores, no que diz respeito à acessibilidade e à mobilidade. Já os loteamentos fechados, localizados em áreas contíguas e de fácil acesso ao centro da cidade,

geralmente, de produção vertical e de padrão mais elevado voltados para a população de alto poder aquisitivo

A questão do preço da terra, a atuação do capital imobiliário e o papel do Estado ficam bem nítidos na dinâmica de produção do espaço urbano das cidades médias estudadas, evidenciando como são dadas essas relações, bem como a conformação de um padrão marcado por desigualdades socioespaciais, ressignificação das periferias e pela dimensão da fragmentação socioespacial, acirrada pelo PMCMV.

O que se percebe em toda a obra, é que o PMCMV, que viria para sanar a problemática do déficit habitacional nas referidas cidades, provocou transformações significativas, no sentido de que política habitacional não visou minimizar tal problema, pelo contrário, priorizou, em muitos casos, os empreendimentos da Faixa 1,5, 2 e 3. Assim, o programa não minimizou o problema da moradia e ainda ratificou os já existentes. Essa leitura é realizada em todos os capítulos do livro, sempre no sentido de pensar como as relações sociais são estabelecidas e dentro dessa análise compreender as clivagens sociais, ou seja, quem vai ter acesso à terra? E quando se tem, em qual localidade e em quais condições?

Nesse sentido, a análise das cidades médias proposta no livro reforça que é preciso estudar a partir da cidade e não somente da política, para que assim possamos compreender, por exemplo, que a expansão urbana se dá em detrimento das camadas sociais hegemônicas.

Percebemos muito bem nas discussões apresentadas pelos autores uma leitura que se versa na compreensão do espaço como um elemento que assume um papel fundamental no sistema capitalista, como produto e produtor das relações e que essa relação se dá de forma contraditória, o que justifica uma cidade que é construída socialmente e coletivamente, porém, as formas de uso, de apropriação e de significação são dadas de maneira seletiva.

As descontinuidades espaciais têm contribuído para a produção de uma cidade segmentada na qual os empreendimentos do PMCMV reforçam a divisão social do espaço urbano e o reforço dos vetores de expansão da cidade.

O estudo acerca das questões habitacionais se insere em um contexto contemporâneo e relevante para a compreensão dos elementos fundamentais para a produção e reprodução do espaço geográfico. A problemática habitacional pode ser considerada uma das principais questões sociais urbanas, e na discussão apresentada no livro, essa problemática é agravada por meio dos empreendimentos PMCMV que promovem desdobramentos socioespaciais significativos, principalmente, os da Faixa 1 que são voltados para pessoas de baixo poder aquisitivo.

A percepção que fica sobre os espaços residenciais fechados é a de que são um fenômeno que tem se tornado mais evidente nas cidades médias, em função da disponibilidade de terras, pois, em geral, nas capitais e metrópoles, a terra urbanizável, além de mais escassa e cara, é mais disputada entre diferentes capitais. Logo, produzir esse produto imobiliário tem um alto custo de investimento e, portanto, necessita de demanda que possa pagar por esse “privilegio”.

Por fim, o que fica evidente na obra, é uma discussão que caminha no sentido de compreender as dinâmicas presentes no que se refere aos vetores de crescimento e a configuração do espraiamento do espaço urbano, fator que vem se tornando muito recorrente por meio da forte atuação do capital imobiliário e o papel exercido pelo poder público. Assim, o que é proposto pelos autores, não é entender, somente, como tal processo ocorreu, mas a forma como as políticas habitacionais reforçaram e vem reforçando a desigualdade socioespacial.

Referências bibliográficas

CALIXTO, M. J. M. S. RÉDON, S. M. **O Programa minha casa minha vida e seus desdobramentos socioespaciais: os novos vetores da produção do espaço em cidades médias brasileiras**. 1. ed. -- Porto Alegre, RS: TotalBooks, 2021.

CORRÊA, R. L. Sobre agentes sociais, escala e produção do espaço: um texto para discussão. IN: CARLOS, Ana Fani Alessandri; SOUZA, Marcelo Lopes de; SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. (Orgs.). **A produção do espaço urbano: agentes e processos, escalas e desafios**. – 1 ed., 4ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2016. p. 41-51